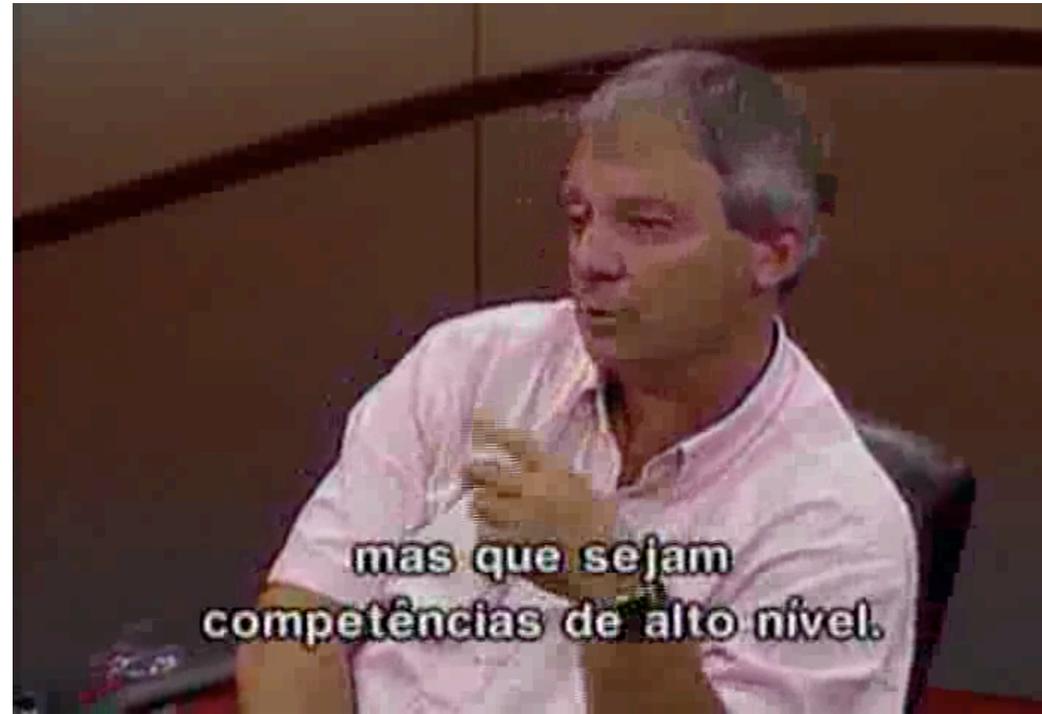


# Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens entre duas lógicas (parte 1)

---

PHILIPPE PERRENOUD



---

**Quais as competências a serem desenvolvidas  
no processo de formação escolar?**

<https://www.youtube.com/watch?v=fcbuv6uWiO4>

# Competência

É formada pelo conjunto de **habilidade, atitude e conhecimento**. É a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação.

---

Qual são as duas lógicas?

---

**lógica seletiva**

**x**

**lógica formativa**

# O que é fracasso escolar?

---

Os alunos são considerados como tendo alcançado êxito ou fracasso na escola porque **são avaliados em função de exigências manifestadas pelos professores ou outros avaliadores**, que seguem os programas e outras diretrizes determinadas pelo sistema educativo

Essa visão, que **"naturaliza" o fracasso**, impede a compreensão do que ele resulta de formas e de normas de excelência instituídas pela escola, cuja execução local revela algumas arbitrariedades, entre as quais a definição do nível de exigência, do qual depende o limiar que separa aqueles que têm êxito daqueles que não os têm.



## UMA FICÇÃO?

Hoje, depois de mais de 20 anos de debates sobre a diferenciação possível e desejável do ensino, a maioria dos sistemas escolares ainda mantém amplamente a ficção segundo a qual todas as crianças de seis anos que entram na primeira série da escola obrigatória estariam igualmente desejosas e seriam capazes de aprender a ler e a escrever em um ano

Em que e por que os procedimentos de avaliação ainda em vigor na maioria das escolas do mundo levantam um **obstáculo à inovação pedagógica?**

- 1** A avaliação frequentemente absorve a melhor parte da energia dos alunos e dos professores e **não sobra muito** para inovar.
- 2** O sistema clássico de avaliação favorece **uma relação utilitarista com o saber**. Os alunos trabalham “pela nota”: todas as tentativas de implantação de novas pedagogias se chocam com esse minimalismo.
- 3** O sistema tradicional de avaliação participa de uma espécie de chantagem, de uma relação de força mais ou menos explícita, que coloca **professores e alunos** e, mais geralmente, jovens e adultos, **em campos opostos**, impedindo sua cooperação.
- 4** A necessidade de regularmente dar notas ou fazer apreciações qualitativas baseadas em uma avaliação padronizada favorece uma **transposição didática conservadora (ou seja, eu desenvolvo pedagogicamente aquilo que se encaixa no meu modelo de avaliação)**

Em que e por que os procedimentos de avaliação ainda em vigor na maioria das escolas do mundo levantam um **obstáculo à inovação pedagógica?**

**5 O trabalho escolar tende a privilegiar atividades fechadas, estruturadas, desgastadas**, que podem ser retomadas no quadro de uma avaliação clássica.

**6 O sistema clássico de avaliação força os professores a preferir os conhecimentos isoláveis e cifráveis às competências de alto nível** (raciocínio, comunicação), difíceis de delimitar em uma prova escrita ou em tarefas individuais.

**7 Sob a aparência de exatidão**, a avaliação tradicional esconde uma grande arbitrariedade, difícil de alcançar unanimidade em uma equipe pedagógica: como se entender quando não se sabe nem explicitar, nem justificar o que realmente se avalia?

# A parcela de avaliação formativa em toda avaliação contínua

---

Proponho considerar como **formativa toda prática de avaliação contínua** que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino.

**É formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.** Tal é a base de uma abordagem pragmática. Importa, claro, saber como a avaliação formativa ajuda o aluno a aprender, por que mediações ela retroage sobre os processos de aprendizagem.

# A) Uma concepção ampla de observação

---

Melhor seria falar de **observação formativa** do que de avaliação, tão associada está esta última palavra à medida, às classificações, aos boletins escolares, a ideia de informações codificáveis, transmissíveis, que contabilizam os conhecimentos.

**Observar é construir uma representação realista das aprendizagens**, de suas condições, de suas modalidades, de seus mecanismos, de seus resultados.

A observação é formativa quando **permite orientar e otimizar as aprendizagens** em curso sem preocupação de classificar certificar, selecionar.

A observação formativa pode ser instrumentada ou puramente intuitiva, aprofundada ou superficial, deliberada ou acidental, quantitativa ou qualitativa, longa ou curta, original ou banal, rigorosa ou aproximativa, pontual ou sistemática.

# B) Uma concepção ampla de intervenção

---

A ampliação da intervenção segue várias direções complementares. Ela leva a se desvincular:

DOS "SINTOMAS"	<b>para ater-se às causas profundas das dificuldades</b>
DO PROGRAMA EM CURSO	<b>para reconstruir estruturas fundamentais ou pré-requisitos essenciais</b>
DA CORREÇÃO DOS ERROS	<b>para se interessar pelo que eles dizem das representações dos alunos,</b>
DAS AQUISIÇÕES COGNITIVAS	<b>para levar em conta as dinâmicas afetivas e relacionais subjacente</b>
DO INDIVÍDUO	<b>para considerar um contexto e condições de vida e de trabalho na escola e fora dela.</b>

## C) Uma concepção ampla de regulação

---

- 1** as **regulações retroativas**, que sobrevêm ao termo de uma sequência de aprendizagem mais ou menos longa a partir de uma avaliação pontual;
- 2** as **regulações interativas**, que sobrevêm ao longo de todo o processo de aprendizagem;
- 3** as **regulações “proativas”**, que sobrevêm no momento de engajar o aluno em uma atividade ou situação didática novas.

# 1) A didática como dispositivo de regulação

---

Conceber a didática como dispositivo de regulação **é romper com uma distinção clássica, senão sempre explícita, entre um tempo do ensino, no sentido amplo, e um tempo da regulação.**

Esse esquema supõe que se possa, com razão, dissociar dois momentos sucessivos na ação pedagógica:

(1) em um primeiro momento, o professor faria os alunos trabalharem, na base de uma hipótese didática otimista **(MEUS ALUNOS QUEREM APRENDER)**;

(2) em um segundo momento, ele se dedicaria (na medida de seus meios) a corrigir e a diferenciar essa primeira ação global, intervindo junto a certos alunos ou subgrupos em dificuldade **(O QUE MUDAR PARA QUE APRENDAM?)**.

## 2) A regulação pela ação e a interação

---

A ideia de que a aprendizagem e o desenvolvimento passam por uma interação com o real não é nova. Toda a psicologia genética piagetiana é indissociavelmente construtivista e interacionista.

A ação é fator de regulação do desenvolvimento e das aprendizagens muito simplesmente porque obriga o indivíduo a acomodar, diferenciar, reorganizar ou enriquecer seus esquemas de representação, de percepção e de ação.

**A interação social o leva a decidir, a agir, a se posicionar, a participar de um movimento que o ultrapassa, a antecipar, a conduzir estratégias, a preservar seus interesses.**

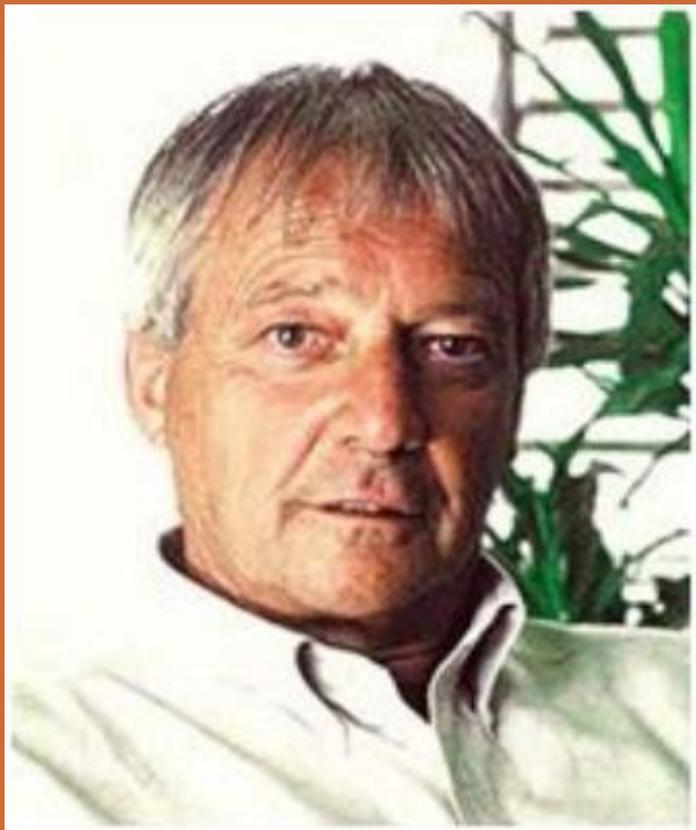
### 3) A auto-regulação de ordem metacognitiva

---

Não se trata mais de multiplicar os feedbacks externos, mas de **formar o aluno para a regulação de seus próprios processos de pensamento e aprendizagem**, partindo do princípio de que todo ser humano é, desde a primeira infância, capaz de representar, pelo menos parcialmente, seus próprios mecanismos mentais.

Ainda aqui, a abordagem absolutamente não exclui a avaliação explícita feita pelo professor, especialmente como encarnação de um modelo de objetivação dos processos e dos conhecimentos, de explicação dos objetivos e das expectativas.

Finalmente, a avaliação formadora tem apenas um parentesco limitado com a avaliação formativa. Ela privilegia a auto regulação e a aquisição das competências correspondentes.



PHILLIPPE PERRENOUD

é doutor em Sociologia e Antropologia, tem 59 anos. Atua nas áreas relacionadas à currículo, práticas pedagógicas e instituições de formação nas faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra. Apesar de atuar nestas áreas, o autor não é um Pedagogo de formação

Para o autor, o sucesso e o fracasso escolar não são dependências únicas do ambiente escolar. Na sua visão, cada aprendizado deve ter como objetivo preparar os alunos para etapas subsequentes do currículo escolar, tornando o aluno capaz de mobilizar suas aquisições escolares fora da escola, tornando qualquer ambiente, um ambiente pedagógico, independentemente de quaisquer situações.

Em suas obras, o conceito de competência é salientado enfocando que não há uma definição clara e objetiva do que seja competência. Segundo o autor, existem três aspectos do que pode vir a ser uma competência onde, em um dos casos, cita – se a questão pertinente à competência e desempenho, onde este é um indicador direto daquele. Trata ainda que os hábitos são esquemas simples e rígidos, mas nem todo esquema é um hábito.

*Por Ricardo Normando Ferreira de Paula*

(<http://www.infoescola.com/biografias/philippe-perrenoud/>)

# Obstáculos a uma regulação eficaz

---

## 1) Uma lógica mais do conhecimento do que da aprendizagem

Na maioria dos sistemas escolares, o currículo formal enfatiza mais os conteúdos a ensinar, as noções a estudar, e a trabalhar do que os conhecimentos propriamente ditos.

## 2) Uma imagem vaga dos mecanismos de aprendizagem

Para os professores, a mente do aluno é “caixa preta”. É difícil reconstruir todos seus processos de raciocínio, de compreensão, de memorização, de aprendizagem e partir daquilo que diz ou faz o aluno, por que nem todo funcionamento se traduz em condutas observáveis.

## 3) Regulações inacabadas

Falta de tempo.

## 4) Regulações centradas no êxito da tarefa

Ênfase às entregas dos alunos, às lições e atividades coletivas. Isso é oposto aos princípios da escola ativa e da construção do saber pela atividade autônoma do sujeito.

# REALISMO CONSERVADOR X REALISMO INOVADOR

---

RESIGNAÇÃO DAS DESIGUALDADES

X

CONSIDERAÇÃO DA DIVERSIDADE DOS ALUNOS

Para mudar as práticas no sentido de uma avaliação mais formativa, menos seletiva, talvez se deva mudar a escola.

A proposta do autor é trazer um modo de avaliação que ajude o aluno a aprender e o professor a ensinar.

# Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens entre duas lógicas (parte 2)

---

PHILIPPE PERRENOUD

# 1) Relações entre as famílias e a escola

---

Mudar o sistema de avaliação leva necessariamente a privar uma boa parte dos pais de seus pontos de referência habituais, criando ao mesmo tempo incertezas e angústias.

**Se as crianças brincam, como se preparam para a prova?**

**Se fazem trabalho em grupo, como avaliamos seus méritos individuais?**

**Como escrever um romance impacta na nota do boletim?**

## 2) Organização das turmas e possibilidades de individualização

---

Avaliação formativa não funciona sem **regulação individualizada** da aprendizagem.

A avaliação formativa coloca à disposição do professor informações mais precisas, mais qualitativas, sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e as aquisições dos alunos.

### 3) Didática e métodos de ensino

---

Na avaliação formativa, temos a **ênfase às adaptações**, ou seja, a uma organização mais individualizada dos itinerários de aprendizagem, baseada em objetivos mais explícitos, coletas de informação mais qualitativas e regulares e intervenções mais diversificadas.

## 4) Contrato didático, relação pedagógica e ofício de aluno

---

Em uma aula tradicional, o interesse do aluno é o de iludir, mascarar suas falhas e acentuar seus pontos fortes.

Na avaliação formativa, **a aposta é a de que o aluno quer aprender e deseja ajuda para isso**, isto é, que está pronto para revelar suas dúvidas, suas lacunas, suas dificuldades, de compreensão da tarefa.

Ir em direção à avaliação formativa seria renunciar à seleção, o mecanismo permanente da relação pedagógica, não fazer os alunos viverem sob a ameaça da reprovação ou da relegação para orientações menos exigentes.

## 5) Acordo, controle, política institucional

---

É necessário vencer o individualismo dos professores

É necessário maior colaboração para a elaboração de testes, construção de sequencias didáticas e estratégias de adaptação.

**A avaliação formativa poderia dar à administração escolar mais controle sobre a qualidade e a conformidade do ensino de uns e de outros.**

## 6) Programas, objetivos, exigência

---

Ir em direção à avaliação formativa é **não mais fabricar tantas desigualdades**, é criar os meios para remediar as dificuldades dos alunos mais lentos.

A avaliação formativa colocará o dedo, mais rápido do que um ensino frontal, sobre as incoerências e as ambições desmedidas de certos planos de estudos.

## 7) Sistemas de seleção e de orientação

---

Há uma questão: **é possível que os professores desempenhem esse papel duplo de aplicar a avaliação formativa e de seleção?**

Como isso reflete no comportamento dos alunos, adivinhando que as dificuldades reveladas em uma perspectiva formativa podem, em determinado momento, voltar-se contra eles em uma perspectiva certificativa ou seletiva?

**Errar é mesmo permitido?**

## 8) Satisfações pessoais e profissionais

---

O Sistema tradicional de avaliação oferece uma direção, um parapeito, um fio condutor; estrutura o tempo escolar, mede o ano, dá pontos de referência, permite saber se há um avanço na tarefa, portanto, se há cumprimento de seu papel.

**Uma avaliação formativa somente pode ser cooperativa, negociada, matizada, centrada mais na tarefa e nos processos de aprendizagem do que na pessoa.** Priva definitivamente do poder de classificar, de distinguir, de condenar globalmente alguém em função de seus desempenhos intelectuais.

# Abordagem sistêmica pode ser desmobilizadora?

---

É impossível a mudança radical das práticas de avaliação. Contudo, acreditamos num processo sistêmico que envolve três agentes:

**Evolução do funcionamento dos estabelecimentos** em direção a uma autoridade negociada, verdadeiros projetos, uma autonomia substancial.

Favorecer a **cooperação entre professores** em equipes pedagógicas ou em redes.

**Agir sobre parâmetros** (estatuto de professores, formação, gestão) que aumentam o grau de profissionalização do professor e das profissões conexas.